 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 18-04-2014**

**N.Refª n.º 57/apd/14**

**Assunto**: negligência de saúde na Carregueira

Transcrevemos:

“sou uma pessoa que conheço a história do senhor BALTASAR GOMES CAMARGO  número de recluso 646 foi preso e cumpre uma pena de 6 anos por assalto, no Estabelecimento Prisional Carregueira. Já cumpriu 4 anos de pena. A família estava a espera que ele saísse com 2/3, para poder levá-lo ao médico. Foi-lhe recusada a liberdade condicional. As senhoras da reinserção social disseram que ele se dá como culpado mas ainda não percebeu que o que fez foi errado. Como podem elas ter esta opinião se a entrevista dura apenas uns minutos? Elas não devem ter lido bem o relatório dele. Tem bom comportamento, trabalha, está doente desde que foi preso, espera uma operação na perna desde que entrou. Tem a perna tão inchada que suas calças já não lhe servem, tanto que tem autorização do presídio para andar de chinelos. Dão-lhe remédios para dormir, porque ele não aguenta de tanta dor. Como uma pessoa que toma tanto remédio vai passar numa entrevista se quando vai esta totalmente grogue? Peço à justiça ajude este homem. Pelo menos a operar sua perna. A sua filha só tem 20anos. Não consegue lutar por justiça para pai. A outra filha pequenina de 5 anos foi para o Brasil, esperar pelo pai. A outra ficou aqui e está a trabalhar. À espera do pai. Teve de parar de estudar para poder ficar perto dele.

Agradeço que o senhor faça justiça. Nem precária o pobre coitado teve até hoje. Temos medo de nos identificarmos. Mas não podia deixar passar uma injustiça destas. Porque ele corre o risco de perder a perna. Já enviei este pedido ao consulado do Brasil, ao provedor da justiça e até agora não vi resultados. Porque o homem tem de cumprir a pena toda, se é primário e tem bom comportamento? Isso precisa ser revisto. Uma pessoa que faça um relatório bem feito, com muita atenção e verá que este homem é um coitado. Peço justiça para os pobres também. ELE NAO SABE QUE ESTOU ESCREVENDO. Por mim próprio não gosto de ver injustiças. O coitado nem sabe que existe isto aqui. Por isto está lá largado. Obrigada. Maria Aparecida.”

.

A ACED junta-se os que gostavam de ver clarificada esta situação. Com a urgência que se pode adequar ao caso de saúde. Pelo que apelamos a quem de direito que o faça.

A Direcção